



PLANO DE AÇÃO

Gabinete Económico e Social da Região de Leiria

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	3
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	7
1. GABINETE ECONÓMICO E SOCIAL DA REGIÃO DE LEIRIA	9
2. IMPACTOS ECONÓMICOS E SOCIAIS DA COVID-19 – ENQUADRAMENTO.....	12
3. A DOENÇA COVID-19 NA REGIÃO DE LEIRIA	15
4. CONTEXTO ECONÓMICO SOCIAL DA REGIAO DE LEIRIA NO PERÍODO PRÉ-PANDEMIA	16
DIMENSÃO SOCIAL	16
DINÂMICA ECONÓMICA	17
MERCADO DE TRABALHO	23
5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	30
6. PLANO DE AÇÃO	33
MEDIDAS DE CURTO PRAZO	34

AGRADECIMENTOS

Os representantes das entidades CIMRL (Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria) – Gonçalo Lopes, Politécnico de Leiria – Rui Pedrosa, NERLEI (Associação Empresarial da Região de Leiria) – António Poças, juntamente com o Presidente nomeado para o Gabinete Económico e Social da Região de Leiria – Jorge Santos, tornam público o seu profundo agradecimento, pessoal e institucional, pelo trabalho intensivo e empenhado de reflexão, debate, criatividade e sistematização, desenvolvido em, aproximadamente, duas semanas por todos os elementos dos Grupos de Trabalho, listados de seguida.

Grupo de Trabalho - Plano e Monitorização

Ana Sargento (Politécnico de Leiria)

Ana Sofia Lopes (Politécnico de Leiria, CARME)

Eleonora Santos (Politécnico de Leiria, CARME)

Grupo de Trabalho - Educação

Rita Cadima (Politécnico de Leiria)

Sandrina Milhano (Politécnico de Leiria, ESECS)

Anabela Graça (Município de Leiria)

Cesário Silva (Agrupamento Escolas Marinha Grande Poente)

Fernando Elias (Agrupamento de Escolas Colmeias)

Miguel Carvalho (Município de Alvaiázere, ETP Sicó)

Grupo de Trabalho - Transição Digital

Paulo Martins (inCentea, TICE.Leiria)

Paulo Pinto (La Redoute, NERLEI)

Rui Rijo (Politécnico de Leiria)

Pedro Roseiro (TICE.PT)

Patricia Duarte (Região de Leiria)

Jorge Sales Gomes (Faculdade Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa)

João Mota (Void, TICE.Leiria)

Rui Soares (CENTIMFE)

Grupo de Trabalho - Empreendedorismo

Eduarda Fernandes (IDDnet, Politécnico de Leiria)

Nuno Fonseca (Sound Particles, Politécnico de Leiria)

Agostinho Carvalho (WeAdd)

João Santos (Rei dos Frangos)

Joaquim Paulo Conceição (Grupo Nov, Politécnico de Leiria)

David Carvalhão (ihCare)

Jorge Cunha (Via Verde-Brisa)

Henrique Carvalho (NERLEI, Politécnico de Leiria)

Vitor Ferreira (StartUpLeiria, Politécnico de Leiria)

Grupo de Trabalho - Indústria

Rui Tocha (CENTIMFE)

Manuel Oliveira (CEFAMOL)

Luis Pinto (Luís Pinto Auditores, Lda)

José Morais (Lexus Consultores, Lda)

Gabriel Silva (TGA, Lda)

Painel consultivo

Joaquim Menezes (IBEROMOLDES)

Nuno Silva (Moldit)

João Faustino (TJ Moldes)

Luis Febra (SOCEM)

José Carlos Gomes (GLN)

Pedro Colaço (KLC)

Paulo Almeida (Plasgal)

Jorge Ferreira (Intermolde)

Henrique Monteiro (Vidrala Gallo Vidro)

Carlos Viegas (Crisal Libbey)

Regina Vitória (Inovopedra / LSI STONE)

Samuel Delgado (SOLANCIS)

José Júlio (JULIPEDRA)

Joaquim Paulo (Grupo NOV, Politécnico de Leiria)

Luis Santos (FERRUS / LM Perfis / Tecnopan)

César Santos (Cartonarte)

Isolda Rosário (Tinturarias Rosário)

Mário Gaião (OUTFIT21)

Amaro Reis (APIP)

Miguel Goulão (ASSIMAGRA)

Beatriz Freitas (AIVE)

José Sequeira (APICER)

Nuno Margarido (ARICOP)

Albérico Sousa (EMMAD)

Rui Oliveira (VALCO)

Bruno Pedro (BOLINGHAUS)

Afonso Cardeira (ICEBEL)

Carlos Poço (Poço - Equipamentos Industriais, SA)

Grupo de Trabalho - I&D

Nuno Rodrigues (Politécnico de Leiria)

Sónia Pereira (Politécnico de Leiria, ciTechCare)

Teresa Eugénio (Politécnico de Leiria, CARME)

Maria Manuel Gil (Politécnico de Leiria, MARE)

Artur Mateus (Politécnico de Leiria, CDRSP)

João Morais (Centro Hospitalar de Leiria; CiTechCare)

Nuno Órfão (Stream Consulting)

Dulcília Santos (CENTIMFE)

Grupo de Trabalho - Novas Vivências e Cultura

João Nazário

Maria Miguel Ferreira

Frederico Barosa

Bruno Gaspar

Grupo de Trabalho - Saúde

Maria Pedro Guarino (Politécnico de Leiria, CiTechCare)

Salvato Feijó (CHL)

Odete Mendes (USP-ACES Pinhal Litoral)

Rui Passadouro (USP-ACES Pinhal Litoral)

Inês Pinto (USP-ACES Pinhal Litoral)

Bartolomeu Alves (USP-ACES Pinhal Litoral)

Queimadela Batista (USP-ACES Pinhal Interior Norte)

Avelino Pedroso (USP-ACES Pinhal Interior Norte)

Rui Fonseca Pinto (Politécnico de Leiria, ESSLEI)

Sónia Pereira (Politécnico de Leiria, ciTechCare)

Grupo de Trabalho - Economia Social

Elisabete Moita (Segurança Social de Leiria)

Pedro Ferreira (Segurança Social de Leiria)

Joaquim Carvalho (Segurança Social de Leiria)

Ana Catarina Ruivo (Segurança Social de Leiria)

Fátima Oliveira (Segurança Social de Leiria)

Helga Sousa (Segurança Social de Leiria)

Grupo de Trabalho - Comércio e Serviços

Lino Ferreira (ACILIS)

Horácio Mota (ACSP)

Pedro Neto (Moneris, S.A)

Cristina Trovão (TGA, Lda)

SUMÁRIO EXECUTIVO

Nos últimos 4 meses, a pandemia COVID-19 expandiu-se rapidamente por todos os continentes no globo, provocando enormes impactos em termos de saúde pública, mas também no funcionamento das atividades económicas, como resultado direto e indireto das medidas de restrição e confinamento adotadas. As previsões acerca do impacto económico da pandemia apontam para choques negativos sem precedentes. Num cenário de transformação global, a evolução do contexto económico e social na Região de Leiria dependerá das condições estruturais de partida, da abrangência, impacto e ajuste regional das medidas que estão a ser tomadas ao nível europeu e nacional, bem como da pertinência, capacidade prospetiva e eficácia de medidas específicas, a adotar localmente, para mitigar o impacto negativo deste cenário global.

Neste contexto, foi criado o Gabinete Económico e Social da Região de Leiria, a 13 de abril de 2020, como estrutura informal dinamizada por 3 entidades com atuação relevante na Região de Leiria: CIMRL (Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria), Politécnico de Leiria e NERLEI (Associação Empresarial da Região de Leiria). A motivação de base para a criação do Gabinete reside na consciência de que, ao nível regional, existe uma necessidade urgente de coordenar e partilhar ações, de modo a antecipar decisões que possam manter a atividade empresarial, manter o emprego e a coesão social da região.

O presente documento traduz a primeira concretização da atividade deste Gabinete e resulta do esforço e contribuição voluntária de cerca de 100 pessoas da Região de Leiria que, organizadas em 10 grupos temáticos, desenvolveram um trabalho intensivo e empenhado, visando atender a dois objetivos principais:

- 1) Caracterizar a estrutura económica e social da Região de Leiria no período pré pandemia, com o intuito de aferir a capacidade da região para reagir aos impactos negativos, imediatos e de médio prazo, associados a esta crise.
- 2) Apresentar um plano de medidas de curto prazo, aberto e em melhoria contínua, enquadradas no panorama nacional e internacional, mas especificamente pensadas com as principais entidades regionais e para o contexto regional.

O plano de ação terá uma dimensão de curto e de médio prazo suportada em 6 objetivos estratégicos principais: Promover a coesão social e o emprego; Garantir a proteção “respiratória”, individual e coletiva; Reforçar a capacitação dos serviços de saúde e de educação; Incentivar e valorizar as atividades empresariais; Potenciar as redes colaborativas, identitárias e de coesão regional; Reforçar a digitalização da região.

A curto prazo o plano contempla 37 medidas, resultantes do trabalho desenvolvido pelos Grupos de Trabalho. Todas foram pensadas especificamente para a realidade da Região de Leiria, prevendo um arranque imediato e implementação no curto prazo, até final de 2020. As propostas apresentam-se como medidas em construção, sob a forma de recomendações, permitindo a cada uma das entidades responsáveis a necessária flexibilidade na implementação. Importa ainda destacar que este plano será revisto no final de maio de 2020, não só do ponto de vista da melhoria das medidas agora apresentadas, ou até na introdução de novas medidas de curto prazo, mas também pela inclusão de medidas de médio prazo resultantes do trabalho que continua a ser desenvolvido pelos grupos de trabalho.

Dado o contexto de elevada incerteza que se vive, o plano que se apresenta não se trata, naturalmente, de um produto fechado, estando continuamente sujeito a atualizações e recetivo a contributos de toda a comunidade.

1. GABINETE ECONÓMICO E SOCIAL DA REGIÃO DE LEIRIA

O Gabinete Económico e Social da Região de Leiria é uma estrutura informal, criada a 13 de abril de 2020, através de um memorando de entendimento entre as seguintes entidades com atuação relevante na Região de Leiria: CIMRL (Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria), Politécnic de Leiria e NERLEI (Associação Empresarial da Região de Leiria).

A motivação de base para a criação do Gabinete reside na consciência de que, ao nível regional, existe uma necessidade urgente de coordenar e partilhar ações, de modo a antecipar decisões que possam manter a atividade empresarial, manter o emprego e a coesão social da região. As entidades representativas da Região de Leiria, com responsabilidades nas mais diversas áreas, terão um papel importante individualmente, mas sobretudo, um papel decisivo no seu trabalho em rede, para vencer a crise económica e social num contexto de pandemia e tornar a região mais resiliente a crises similares no futuro.

O objetivo deste Gabinete consiste em apoiar a preparação e acompanhamento de um “Plano de Medidas para o Novo Lançamento Económico e Social da Região de Leiria no período de retoma em contexto de Pandemia”, com dimensão de curto prazo (2020) e de médio prazo, definindo metas e indicadores de acompanhamento.

Numa lógica de reflexão participada, o trabalho de elaboração do Plano é apoiado em 10 Grupos de Trabalho temáticos, envolvendo personalidades e entidades, públicas e privadas, no processo de discussão, definição, planeamento e execução das medidas.

O trabalho de monitorização do Plano, bem como da evolução económica e social da região, é suportado pelo Observatório para o Desenvolvimento Estratégico da Região de Leiria, sob a coordenação do CARME – Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia, unidade de investigação do Politécnic de Leiria. O Observatório, a disponibilizar a breve prazo, incluirá informação

factual e estudos prospetivos, baseados em indicadores relevantes para a Região e para uma decisão informada dos seus agentes económicos e sociais.

O Gabinete conta ainda com a contribuição do Grupo de Acompanhamento Económico e Social, que reunirá mensalmente, para analisar a evolução do emprego, a criação de empresas, a coesão social, os meios de financiamento, assim como agente facilitador para a aplicação das medidas de intervenção regionais, nacionais e europeias. Participam neste grupo, a convite do Gabinete Económico e Social da Região de Leiria, os principais organismos desconcentrados do Estado e entidades públicas e privadas representativas dos setores económicos, sociais, educativos, culturais, de empreendedorismo e de investigação. Esquemáticamente, a estrutura organizacional do Gabinete Económico e Social da Região de Leiria estrutura-se conforme esquematizado na Figura 1.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 1 - Estratégia operacional do Gabinete Económico e Social da Região de Leiria.

O presente documento traduz a primeira concretização da atividade deste Gabinete, focando-se no horizonte temporal de curto prazo, definido até ao final do ano de 2020. Este plano de curto prazo resulta do esforço e contribuição voluntária de cerca de 100 pessoas da Região de Leiria que, organizadas em 10 grupos de trabalho (listados anteriormente), desenvolveram um trabalho de *brainstorming* durante 2 semanas. Reflete um trabalho intensivo, iniciado a 17 de abril - data da primeira reunião com os grupos de trabalho - a que se seguiram mais de 30 reuniões paralelas, dinamizadas pelos líderes de cada grupo de trabalho, visando a entrega das propostas de medidas a 3 de maio, para posterior análise, revisão, redação e validação do presente documento pelas entidades responsáveis do Gabinete. A celeridade conferida a todo o processo visava o objetivo de compilar um primeiro conjunto de medidas muito concretas, apropriáveis pelos *stakeholders* e aplicáveis no curto prazo, até ao final de 2020. Tal propósito só foi possível devido ao estreito entrosamento entre as várias entidades e pessoas envolvidas. A *timeline* de criação e funcionamento supramencionado encontra-se sistematizada na Figura 2.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 2 – Timeline de criação e funcionamento operacional do gabinete económico e social da região de Leiria.

Dado o contexto de elevada incerteza que se vive, o plano que se apresenta não se trata, naturalmente, de um produto fechado, estando continuamente sujeito a atualizações e recetivo a contributos de toda a comunidade.

O Gabinete Económico e Social da Região de Leiria prosseguirá com o seu trabalho de acompanhamento das implicações económico-sociais do contexto de pandemia, adotando sempre uma perspetiva sistémica, procurando propor medidas que respondam à evolução das condições sanitárias, do impacto das medidas nacionais e regionais, das reações da sociedade e implicações nos negócios.

2. IMPACTOS ECONÓMICOS E SOCIAIS DA COVID-19 – ENQUADRAMENTO

Nos últimos 4 meses a pandemia COVID-19 expandiu-se rapidamente por todos os continentes no globo, provocando enormes impactos em termos de saúde pública, mas também no funcionamento das atividades económicas, como resultado direto e indireto das medidas de restrição e confinamento adotadas. As previsões acerca do impacto económico da pandemia apontam para choques negativos sem precedentes, refletidos numa variação real do PIB mundial de -3% em 2020, sendo a quebra prevista bastante mais significativa para a área do Euro (-7.5%) e para Portugal (-8%)¹.

Segundo a Organização Mundial do Trabalho² (OMT) as várias medidas de contenção, afetavam já, no início de abril de 2020, cerca de 81% da força de trabalho mundial. Os efeitos negativos, sobre o emprego e rendimento, começaram por afetar os grupos de trabalhadores mais vulneráveis, designadamente, aqueles que possuem menores qualificações e trabalhadores ligados ao setor informal da economia. O impacto é também assimétrico sectorialmente. Os setores de atividade com maior declínio imediato na produção global incluem o comércio a retalho, a hotelaria e restauração, os serviços pessoais e a indústria. Por seu lado, os efeitos de médio prazo estarão neste momento encobertos por medidas temporárias, tais como o *lay off*. As estimativas da OMT apontam para uma redução mundial, no segundo semestre de 2020, de 6,7% no total de horas de trabalho, correspondendo a 195 milhões de trabalhadores em tempo integral. Ao nível nacional, os primeiros sinais negativos no que se refere ao emprego começam também a sentir-se desde já. De acordo com os dados de informação mensal do IEFP³, no mês de março de 2020 estavam registados 343.761 indivíduos desempregados, representando uma variação homóloga (face a março de 2019) de +3% e um crescimento de 8,9% face ao mês anterior.

À data de publicação do presente documento, e após 45 dias sob o estado de emergência, Portugal encontra-se a iniciar a abertura das atividades económicas, levantando as restrições impostas, mas de modo gradual e progressivo, procurando deste modo evitar um “passo atrás” no ritmo de propagação

¹ FMI, World Economic Outlook, April 2020 (<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020>)

² ILO Monitor: COVID-19 and the world of work. Second edition - Updated estimates and analysis – 7 April 2020 (https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/documents/briefingnote/wcms_740877.pdf)

³ IEFP, Informação mensal do Mercado de Emprego, <https://www.iefp.pt/estatisticas>.

e evolução da doença. Esta reabertura faseada, a par com os constrangimentos decorrentes de estarmos perante uma crise global, que interrompeu abruptamente as cadeias de valor global, fazem antever que a retoma económica será lenta e assimétrica regional e sectorialmente.

A retoma da crise anterior em Portugal foi altamente sustentada no aumento da procura em setores tradicionais, muito intensivos em recursos humanos e pouco intensivos em tecnologia (tais como a maioria das atividades no Turismo e alguns serviços). Face à provável inexistência dessa “almofada” nesta crise, a retoma desta vez terá provavelmente que assentar mais numa alteração estrutural, implicando uma reconfiguração dos negócios e uma recomposição do emprego. Essa alteração resultará, tanto de mudanças no jogo de forças competitivas ao nível internacional, como de alterações estruturais na procura final e intermédia, decorrentes dos efeitos da pandemia e vivências nos últimos meses. Tais alterações incluem, por exemplo: menor propensão para um consumo desenfreado, menor apetência pelo turismo de massas, menores deslocações de trabalho (substituindo alguns dos movimentos pendulares, reuniões e deslocações nacionais e internacionais por teletrabalho e videoconferências), maior propensão média ao consumo de cuidados de saúde, procura de fornecedores alternativos, *nearshore*, entre outros.

Com toda esta incerteza e num cenário de transformação global, a evolução do contexto económico e social na Região de Leiria dependerá das condições estruturais de partida, da abrangência, impacto e ajuste regional das medidas que estão a ser tomadas ao nível europeu e nacional, bem como da pertinência, capacidade prospetiva e eficácia de medidas específicas, a adotar localmente, para mitigar o impacto negativo deste cenário global.

Assim, o presente documento visa atender a dois objetivos principais:

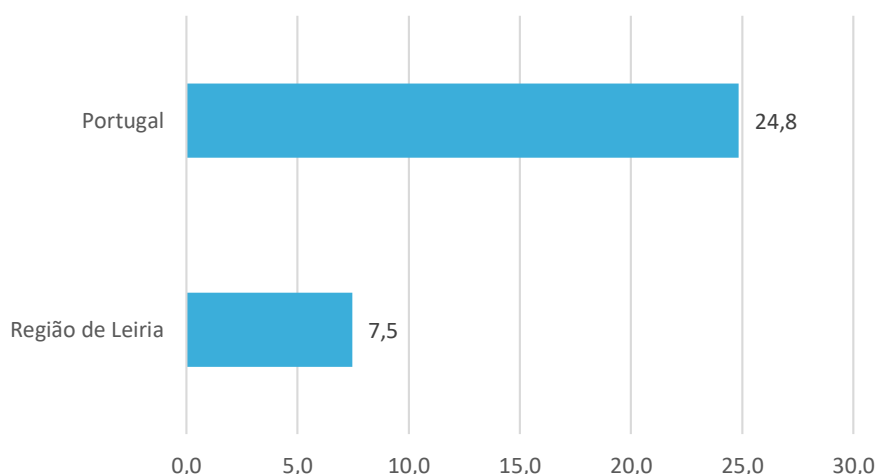
- 1) Caracterizar a estrutura económica e social da Região de Leiria no período pré pandemia, com o intuito de aferir a vulnerabilidade da região aos impactos negativos, imediatos e de médio prazo, associados a esta crise.
- 2) Apresentar um plano de medidas de curto prazo, enquadradas no panorama nacional e internacional, mas especificamente pensadas com as principais entidades regionais e para o contexto regional.

Com esses objetivos em mente, após uma breve contextualização do impacto regional, em termos de saúde pública, da doença COVID-19, apresenta-se uma síntese caracterizadora do contexto económico social da Região de Leiria no período pré-pandemia. Segue-se, nas secções 5 e 6, a apresentação do plano de medidas de curto prazo, especificamente pensadas com a Região e para a Região.

3. A DOENÇA COVID-19 NA REGIÃO DE LEIRIA

Apesar da disseminação da pandemia por todo o território nacional a que se assistiu nos últimos dois meses, o seu impacto, mensurado em termos relativos, isto é, tendo em conta indicadores de dimensão populacional, foi territorialmente heterogéneo, tendo uma particular incidência no Norte do país (INE, 2020⁴).

Na Região de Leiria, o número de óbitos registados no mês de março de 2020 foi inclusivamente inferior ao valor médio de óbitos nos meses de março de 2018 e 2019. Adicionalmente, tomando por referência a data de 5 de maio de 2020, existiam 212 casos confirmados na Região de Leiria, o que corresponde a 7,5 casos por 10.000 habitantes. Este número revela uma situação relativa efetivamente favorável na Região de Leiria. Numa região com uma densidade populacional equivalente à média nacional e uma percentagem de residentes acima dos 65 anos superior à média nacional, a incidência da COVID-19 foi cerca de 3 vezes inferior à do país, que registava àquela data 24,8 casos confirmados por 10.000 habitantes.



Fonte: INFO COVID-19 – Boletim 041 - Boletim informativo da Comissão Distrital da Proteção Civil de Leiria, 05-05-2020.

Figura 3 - Número de casos confirmados COVID-19 por 10.000 habitantes (à data de 22-04-2020)

⁴ INE, 2020. “COVID19: uma visão estatística integrando território e demografia” – Destaque – informação à comunicação social, 9 de abril de 2020.

4. CONTEXTO ECONÓMICO SOCIAL DA REGIÃO DE LEIRIA NO PERÍODO PRÉ-PANDEMIA

DIMENSÃO SOCIAL

Nesta secção são apresentados alguns dados referentes à população residente na Região de Leiria e ao seu poder de compra, bem como alguns indicadores associados à proteção social dos mais permeáveis aos efeitos da situação de pandemia que se vive, como sejam as prestações de desemprego e o Rendimento Social de Inserção.

Como se pode inferir da Tabela 1, a Região de Leiria, com mais de 284 mil habitantes, concentra cerca de 2,8% da população portuguesa. Em 2018, a população da Região conheceu um declínio na ordem dos 0,6%, em relação ao ano anterior, que foi superior ao verificado no País, no mesmo período (0,1%), mas ligeiramente inferior à queda registada na Região Centro (0,7%).

Tabela 1 - População residente (Nº) por local de residência (2018 e variação em relação a 2017)

Indicador	Região de Leiria (Var. 2017 -2018)	Região Centro (Var. 2017 -2018)	Portugal (Var. 2017 -2018)
População residente (Nº)	284.492 (-0,6%)	2.216.569 (-0,7%)	10.276.617 (-0,1%)

Fonte: PORDATA (com base nos dados do INE, Estimativas anuais da população residente).

Entre os concelhos da Região, constata-se que a queda mais acentuada na população residente se manifestou nos concelhos do interior: Figueiró dos Vinhos (-1,5%), Pedrógão Grande e Castanheira de Pera (ambos com -1,4%). Seguem-se os concelhos de Ansião, Alvaiázere e Pombal, ainda com quedas superiores a 1%. Os concelhos que menos sofreram com a redução da população foram sobretudo a Batalha (-0,1%), mas também a Marinha Grande (-0,3%), Leiria (-0,4%) e Porto de Mós (-0,7%).

Em 2017, o poder de compra per capita na Região de Leiria representava 92,2% da média do País, enquanto, para a Região Centro, o mesmo indicador constituía apenas 88,3% do poder de compra per capita nacional. Em relação a 2015, a Região de Leiria manteve a mesma proporção de poder de compra per capita, enquanto que, no mesmo período, a Região Centro conheceu um decréscimo na ordem dos

0,6%. Os concelhos da Região de Leiria que, em 2017, mais perderam poder de compra per capita, relativamente a 2015, foram Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos. No mesmo período, os concelhos que conheceram um acréscimo do poder de compra per capita foram a Batalha, Ansião e Leiria.

Tabela 2 - Proporção de poder de compra per capita

(índice com o valor de referência = País em 2017 e variação em relação a 2015)

Indicador	Região de Leiria (Var. 2017 -2018)	Região Centro (Var. 2017 -2018)
Poder de compra per capita (índice, valor de referência =Portugal)	92,2 (0%)	88,3 (-0.6%)

Fonte: PORDATA (com base nos dados do INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio).

Ao nível de apoios sociais, a Região de Leiria registava, em 2018, um número médio de beneficiários do Rendimento Social de Inserção no total da população residente de, aproximadamente, 1,1%, valor este que fica bastante aquém do registado pela Região Centro (2,4%) e no País (2,1%).

Em síntese, os indicadores principais da dimensão social, revelam que a Região de Leiria apresentava, no período pré pandemia, uma situação favorável.

DINÂMICA ECONÓMICA

Embora com uma ligeira redução no número de empresas, é possível classificar a dinâmica empresarial da Região de Leiria como bastante favorável já que se observou, de 2017 para 2018, crescimento de vários indicadores associados a esta dimensão, conforme é possível constatar pela observação da Tabela 3. Aliás, e apesar de na tabela apenas se apresentar a variação relativamente ao ano 2017, a tendência de crescimento dos indicadores patentes na tabela já se verifica desde 2013. É o caso do volume de negócios por empresa que, entre 2017 e 2018, cresceu quase 6% e para o qual contribuíram o aumento do número de pessoas ao serviço em cada empresa (em cerca de 2,2%) e o aumento da produtividade aparente do trabalho (em 1,4%) – este último correspondente a uma medida do contributo médio dos recursos humanos para a produção e determinada pelo quociente entre o valor acrescentado bruto (VAB) e o pessoal ao serviço. Para além disso, verifica-se um aumento da taxa de

sobrevivência a dois anos – ou seja, a percentagem de empresas que após dois anos de existência ainda se encontram em funcionamento.

Tabela 3 - Indicadores de Dinâmica Económica (2018 e variação em relação a 2017)

Indicador	Região de Leiria Valor (Variação 2017 -2018)	Região Centro Valor (Variação 2017 -2018)	Portugal Valor (Variação 2017 -2018)
Número de empresas	36.047 (-0,1%)	264.492 (1,0%)	1.278.164 (2,9%)
Densidade empresarial (nº/Km ²)	14,7	9,4	13,9
Taxa de sobrevivência	55,7% (1,5%)	55,9% (0,5%)	56,1% (-1,1%)
Pessoal ao serviço por empresa	3,2 (2,2%)	2,8 (3,3%)	3,2 (2,2%)
Volume de negócios por empresa (mil€)	297,0 (5,7%)	250,6 (5,8%)	310,4 (3,8%)
Produtividade aparente do trabalho (mil€)	35,5 (1,4%)	32,8 (1,9%)	35,9 (1,6%)

Fonte: PORDATA e DATACENTRO (com base em dados do INE).

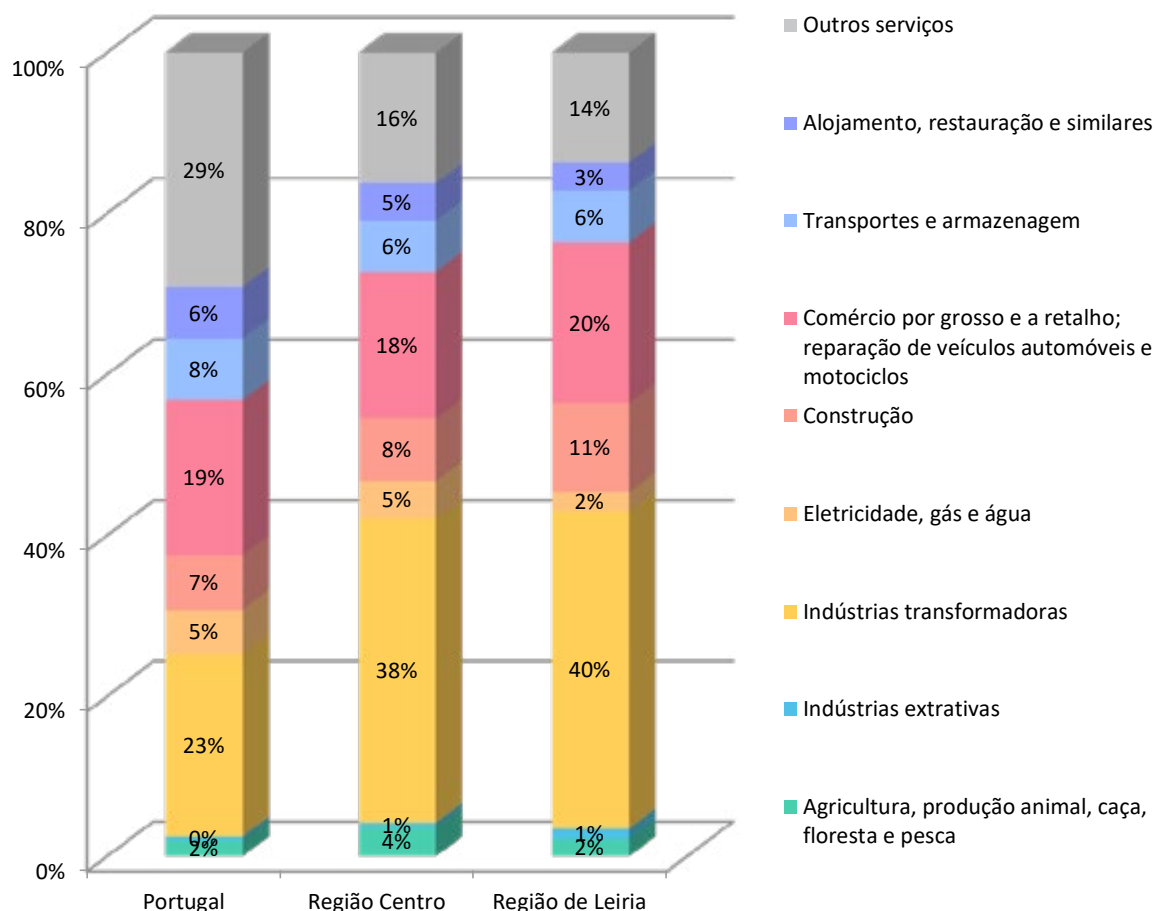
Comparando a Região de Leiria com as médias da Região Centro e de Portugal, é possível constatar globalmente uma situação mais favorável para a dinâmica económica da Região de Leiria face à da Região Centro, ainda que fique aquém da dinâmica apresentada em média pelo País. Por exemplo, quer a produtividade aparente do trabalho, quer o volume de negócios por empresa, apresentam valores (para o ano de 2018) inferiores aos da média nacional, mas mais elevados do que os apresentados pela Região Centro (estando, ainda assim, mais próximos dos valores do País). Por outro lado, a Região de Leiria tem maior densidade empresarial (mais empresas por quilómetro quadrado, Km²) do que as restantes regiões em análise e mais pessoal ao serviço por empresa do que a Região Centro. Em contrapartida, a taxa de sobrevivência é inferior, mas com tendência para convergir para os valores do Centro e do País já que apresenta, entre 2017 e 2018, uma taxa de variação mais elevada do que as restantes regiões consideradas.

Embora não apresentado na tabela, é ainda de notar que existe uma elevada heterogeneidade no que respeita à dinâmica empresarial entre os concelhos que constituem a Região de Leiria. Por exemplo, a densidade empresarial vai desde 29,8 empresas/Km² no concelho de Leiria a 3,2 empresas/Km² em

Pedrogão Grande. Já o volume de negócios por empresa é sobretudo elevado na Marinha Grande correspondendo a cerca de 3,7 vezes mais do que o valor mínimo da Região. Em termos gerais, quer o volume de negócios por empresa, quer a produtividade aparente do trabalho, apresentam valores inferiores para os concelhos mais interiores da Região de Leiria.

No sentido de se identificarem os setores que mais contribuem para o Produto Interno Bruto da Região de Leiria, o que será determinante na forma como a pandemia irá influenciar a Região, é apresentado, no gráfico seguinte, o peso do VAB em cada setor de atividade no total do VAB para a Região de Leiria com base em dados do ano 2018. Para permitir a desejada comparabilidade territorial, são ainda apresentados dados para a Região Centro e o País.

Pela observação do gráfico é desde logo de destacar a importância das indústrias transformadoras na Região de Leiria que representam, aproximadamente, 40% do VAB do total dos setores. O peso deste setor no País é claramente menor correspondendo a apenas cerca de 23%. O setor do “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas” é também influente na Região de Leiria contribuindo para 20% do total da produção efetuada nesta Região. Destaca-se ainda a construção que, com um peso de 11% do PIB regional, apresenta também maior importância para Leiria do que para as restantes regiões. Em contrapartida, o setor do alojamento, restauração e similares, bem como outras atividades de serviços têm um peso bastante mais significativo quando se considera a média nacional (e até mesmo o Centro) do que quando analisada a Região de Leiria.



Fonte: INE.

Figura 4 - Peso do VAB por setor de atividade no total do VAB da Região de Leiria, da Região Centro e do País (2018) ⁵

Considerando ainda as repercussões que a pandemia e as medidas tomadas no sentido de a conterem poderão ter no âmbito das trocas internacionais, são apresentados, na Tabela 4, indicadores que refletem a importância do comércio internacional para a Região de Leiria (considerando novamente o

⁵ Devido à confidencialidade dos dados, não são conhecidas, para 2018, as percentagens isoladas respeitantes às Indústrias transformadoras e “Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio”. Sendo, no entanto, observáveis os pesos do setor “Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” no VAB para anos anteriores e constando a pouca variabilidade dessa proporção, optou-se por se considerar como proxy do seu peso, em 2018, a média do peso deste setor nos 5 anos anteriores (de cerca de 1%). Este valor, e por uma questão de simplicidade na apresentação do gráfico, vem agregado à importância do setor “Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição” apresentando-se como setor de “Eletricidade, gás e água”.

ano 2018, comparação temporal – em relação ao ano anterior, e comparação espacial - com a Região Centro e a média nacional).

Tabela 4 - Indicadores do Comércio Internacional (2018 e variação em relação a 2017)

Indicador	Região de Leiria % (Variação 2017 -2018)	Região Centro (Variação 2017 -2018)	Portugal (Variação 2017 -2018)
Exportações de bens com origem na região (%PIB)	30,9% (-2,3%)	29,5% (0,65%)	28,4% (1,0%)
Importações de bens com destino na região (%PIB)	23,0% (1,5%)	26,1% (4,1%)	37,0% (3,5%)
Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens	134,3 (-3,1%)	112,8 (-3,1%)	76,7 (-2,8%)

Fonte: DATACENTRO (com base em dados do INE).

Desde logo é possível constatar a importância das exportações para a Região de Leiria correspondendo a quase um terço do destino da sua produção. Esta percentagem (no PIB regional) é superior à apresentada para a Região Centro e o País. É ainda de notar uma redução do peso das exportações no PIB da Região de Leiria entre 2017 e 2018, ao contrário do que ocorreu nas restantes regiões de análise, mas que ficou a dever-se a um aumento do PIB maior do que o aumento das exportações. Ou seja, de 2017 para 2018, o total das exportações na Região de Leiria aumentou, mas também aumentou (e em maior proporção) a produção de bens destinados ao mercado interno.

Em relação às importações, estas representam um menor peso no PIB da Região de Leiria do que, em média, no PIB do Centro ou de Portugal e, embora tendo verificado um crescimento (em relação a 2017), aumentaram menos na Região de Leiria do que nas restantes regiões. Para além disso, são inferiores às exportações refletindo-se numa taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens superior a 100. Ainda assim, e uma vez que as importações aumentaram numa proporção superior à das exportações, a taxa de cobertura observou uma redução entre 2017 e 2018 manifestando uma tendência semelhante à das restantes regiões de análise.

Finalmente, e tendo em consideração a importância enquanto fator chave de competitividade e fonte de receita para o País, apresentam-se alguns indicadores referentes ao turismo na Região de Leiria.

Pela observação da Tabela 5 verifica-se que, em 2018, a Região de Leiria apresentava cerca de 97 hóspedes por 100 habitantes, valor bastante inferior ao apresentado para a Região Centro e para o total do País, cujo indicador se observa superior a 100 (ou seja, o número total de hóspedes superou o número de habitantes). É de realçar, ainda, que, contrariamente ao verificado no País, a proporção de hóspedes nacionais nas Regiões Centro e de Leiria foi superior à proporção de hóspedes estrangeiros.

Tabela 5 - Hóspedes nos alojamentos turísticos por 100 habitantes, 2018

2018	Região de Leiria	Região Centro	Portugal
Total	96,8	175,2	245,5
Nacionais	66,8	104,5	96,7
Estrangeiros	30,0	70,6	148,9

Fonte: PORDATA.

Em 2018, a Região de Leiria acolheu 276.200 hóspedes, correspondendo a um crescimento de 0,9% face ao ano anterior. Ainda assim, a Região evidencia um menor dinamismo em termos de atratividade de turistas relativamente, quer à Região Centro (2,4%), quer sobretudo em relação ao país (5,4%).

Tabela 6 - Total de hóspedes nos alojamentos turísticos, 2018

Indicador	Região de Leiria (Variação 2017 -2018)	Região Centro (Variação 2017 -2018)	Portugal (Variação 2017 -2018)
Hóspedes	276.200 (0,9%)	3.895.612 (2,4%)	25.249.904 (5,4%)

Fonte: PORDATA.

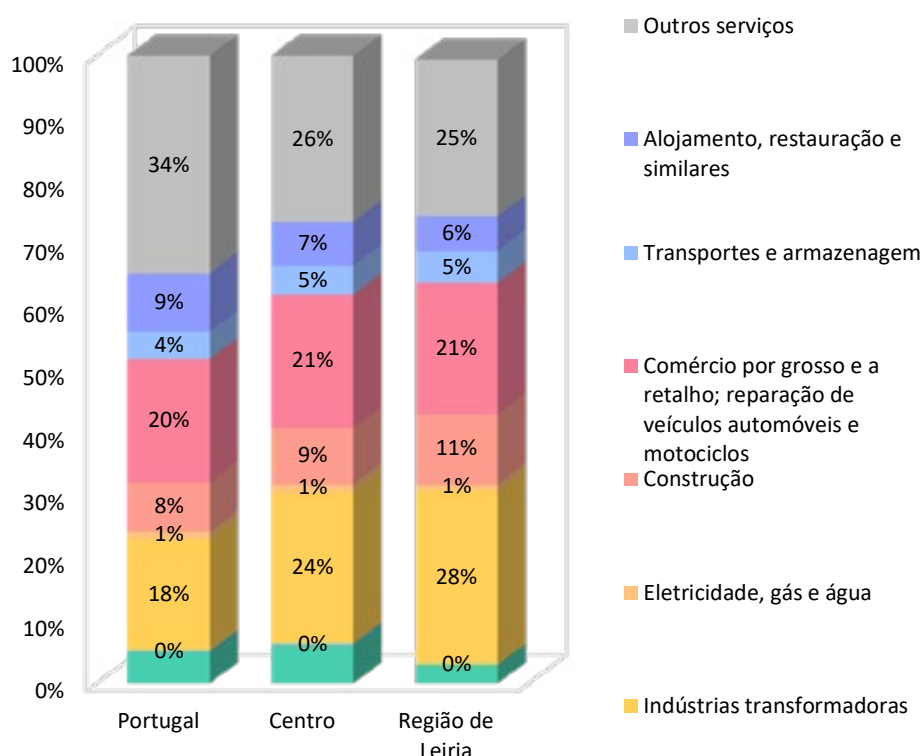
Em termos de proveitos com dormidas em alojamentos turísticos, estes aumentaram apenas 1,7% na Região de Leiria, em 2018, contra acréscimos de 5,1% na Região Centro e 9,3% no País.

Em síntese, os indicadores estruturais referentes à dinâmica económica na Região de Leiria permitem concluir que, face a outras regiões do país, esta se encontra particularmente exposta à procura global por bens da indústria transformadora. Este aspeto deverá ser considerado na construção de cenários prospetivos que ponderem os efeitos da quebra de procura externa na evolução do volume de negócios gerado pelas empresas da Região.

MERCADO DE TRABALHO

EMPREGO

Conforme referido anteriormente, a crise decorrente da pandemia afetou e continuará a afetar de modo assimétrico os diferentes setores de atividade. Importa, pois, destacar a composição sectorial do emprego na Região de Leiria, cujos números validam o senso comum de se tratar de uma região mais focada na indústria transformadora, quando comparada com a média nacional.



Fonte: INE.

Figura 5 - Composição sectorial do Pessoal ao Serviço nos Estabelecimentos (2018)

Sendo este um dos setores que poderá, a médio prazo, ser particularmente afetados pela crise, fruto da rutura das cadeias de valor global, poderá residir aqui um dos fatores originadores de maiores dificuldades na Região de Leiria, em termos de produção, resiliência das empresas e emprego. Por outro lado, o peso no emprego do alojamento e restauração, setores que viram a sua atividade praticamente anulada nos últimos meses, é relativamente menor na Região de Leiria.

No que se refere ao ganho médio mensal, o valor médio de todos os ramos de atividade económica é, na Região de Leiria, inferior à média nacional, embora acima da média da Região Centro. Sintomático da especialização da Região é o facto de este indicador ser superior à média nacional e da região Centro, quando se observa em particular o setor da Indústria Transformadora (setor destacado na Tabela seguinte).

Tabela 7 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (TCO)

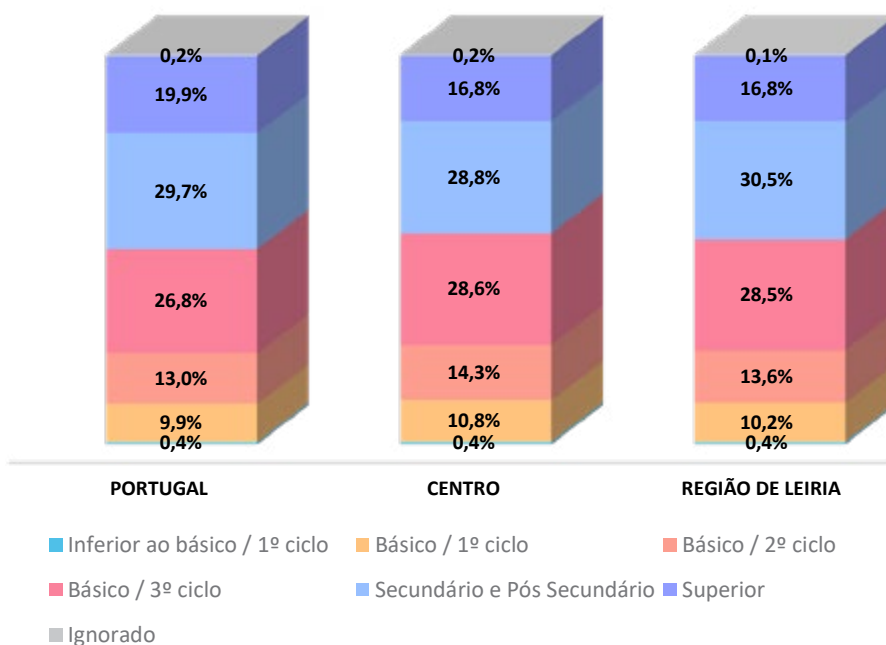
indicador - ganho médio mensal dos TCO (2018)	Região de Leiria Valor €	Região Centro Valor €	Portugal	Valor €
Todos os ramos de atividade económica	1.087,5	1.032,8	1.166,9	
Indústria Transformadora	1.203,8	1.114,8	1.108,7	

Fonte: INE.

A habilitação média dos trabalhadores constitui, no contexto atual, um fator determinante para a capacidade de adaptação às transformações estruturais que se avizinham, com implicações na necessidade de *upskilling*, *reskilling* e migração de trabalhadores entre setores.

A composição do emprego na Região de Leiria é estruturalmente semelhante à verificada na Região Centro e na média nacional, quando observada a composição por níveis de escolaridade dos Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO). Efetivamente, embora a percentagem de TCO que detém ensino superior seja ligeiramente inferior ao registado no país como um todo, a principal fragilidade (da Região de Leiria e nos termos de comparação) reside no facto de mais de metade dos TCO deter no máximo o 3º ciclo do ensino básico. Saliente-se, porém, que este indicador tem registado uma

melhoria significativa nos últimos 5 anos - entre 2014 e 2018 houve um aumento de cerca de 6 p.p. na percentagem de TCO que detém pelo menos o Ensino Secundário completo.



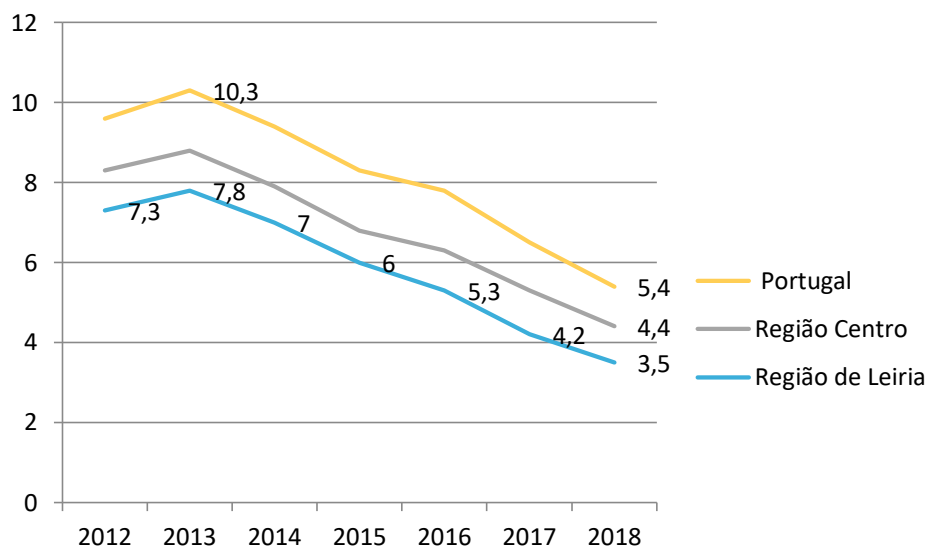
Fonte: PORDATA (com base em dados do INE).

Figura 6 - Trabalhadores por conta de outrem por nível de escolaridade (2018)

DESEMPREGO

Uma das principais consequências de qualquer crise com efeitos na economia é o aumento do desemprego, o que justifica que seja dado destaque a este tema no presente documento. Assim, importa referir que, em dezembro de 2019, o total de desempregados inscritos nos centros de emprego da Região de Leiria era de 5.960 pessoas, o que correspondia a um decréscimo de 596 pessoas face ao mesmo período do ano anterior. Esta tendência de redução do número de inscritos nos centros de emprego é, aliás, observável desde 2013. De facto, e como é possível constatar pela observação da Figura 7, entre 2013 e 2018, o desemprego (medido no total de população residente com 15 ou mais anos) tem tido uma evolução bastante favorável já que se registaram, para os três territórios considerados – Região de Leiria, Região Centro e Portugal –, valores sempre decrescentes (após um

acréscimo entre 2012 e 2013). Realce-se que, em 2018, a percentagem de desempregados no total da população residente com 15 ou mais anos na Região de Leiria correspondia a menos de metade do valor que apresentava em 2013 (de 3,5% e 7,8%, respetivamente).



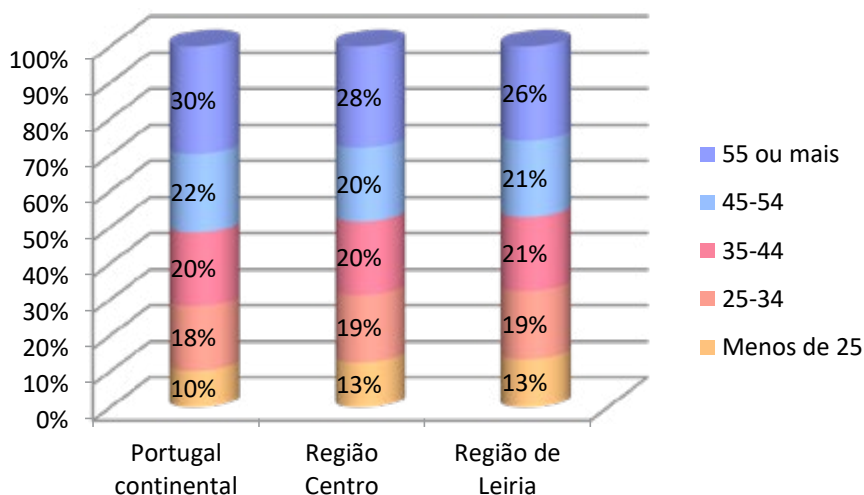
Fonte: PORDATA.

Figura 7 - Evolução do desemprego na Região de Leiria (% no total de população residente com 15 ou mais anos de idade, comparação Região Centro e Portugal)

Adicionalmente refira-se que, para todos os anos considerados, a percentagem de inscritos nos centros de emprego, no total de população residente com 15 ou mais anos, é sempre inferior na Região de Leiria quando comparada com Região Centro e, sobretudo, do que em relação à média nacional. É ainda interessante notar que as linhas de evolução deste indicador para as 3 regiões analisadas são quase paralelas entre si, o que induz que haja alguma similaridade entre os fatores que influenciam o desemprego nas diferentes dimensões territoriais.

À semelhança de outras dimensões, também ao nível do desemprego existe uma elevada heterogeneidade entre os concelhos da Região de Leiria, concluindo-se que os valores mais elevados da percentagem de desempregados, na população residente com 15 ou mais anos, se concentravam, em 2018, nos concelhos interiores da Região: Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos (com 7,1%, 5,7% e 5,3%, respetivamente). Foi possível observar, para todos os concelhos da

Região, significativas quebras nos números de desempregados inscritos nos centros de emprego entre os anos 2013 e 2019 – tendo sido mais acentuadas em Ansião, Castanheira de Pera e Porto de Mós (quebras superiores a 65%).



Fonte: PORDATA.

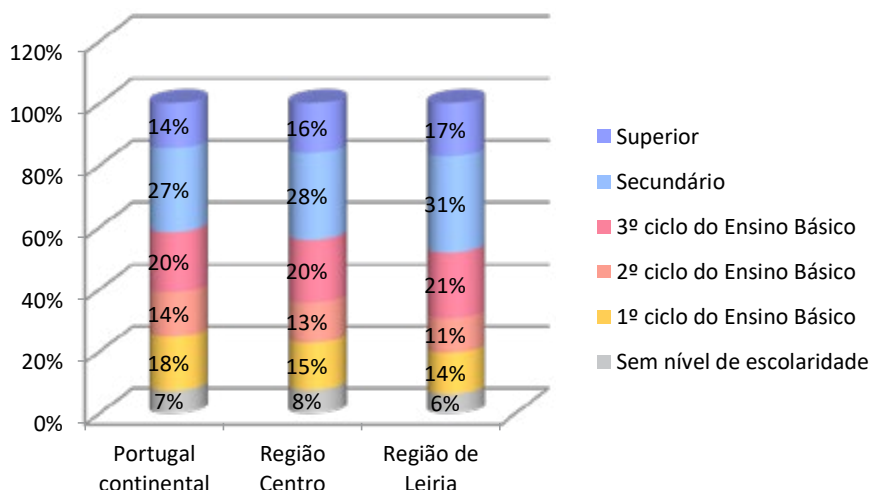
Figura 8 - Distribuição dos desempregados por escalão etário (Região de Leiria, Região Centro e Portugal Continental, 2019)⁶

Na Figura 8 apresenta-se a distribuição dos desempregados pelos escalões etários, correspondendo, no caso da Região de Leiria, os desempregados com idade inferior a 25 anos a cerca de 13% do total e os desempregados com 55 ou mais anos a aproximadamente 26% do total.

Admitindo que o desemprego associado a escalões etários mais avançados é mais complexo de resolver, a Região de Leiria apresenta uma situação ligeiramente mais favorável do que as restantes regiões de análise, sobretudo quando comparando com a média nacional, em que 52% dos desempregados inscritos nos centros de emprego em 2019 tinham mais de 44 anos.

A análise da distribuição do desemprego pelos níveis de escolaridade é também fundamental para caracterizar o desemprego da Região. A maior percentagem observa-se, na Figura 8, para o caso dos desempregados com o ensino secundário completo (cerca de 31%), seguido dos desempregados com o 3º ciclo do ensino básico.

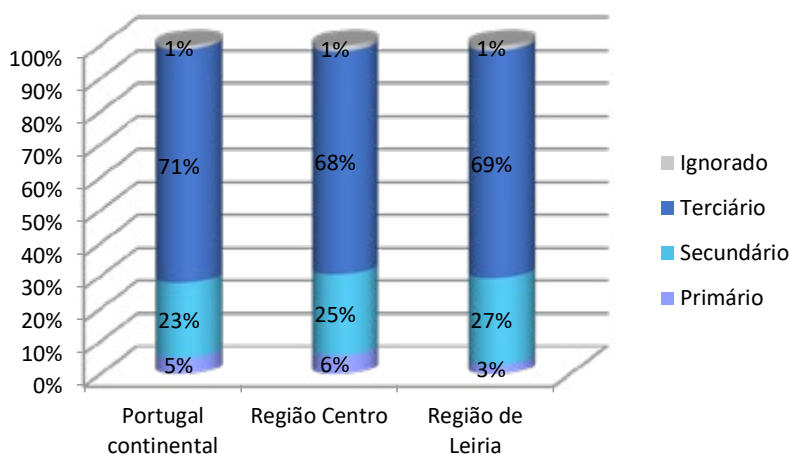
⁶ A ausência de valores para as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores referentes à distribuição do desemprego por escalões etários, nível de escolaridade e setor de atividade leva à necessidade de utilização de informação ao nível de Portugal continental.



Fonte: PORDATA.

Figura 9 - Distribuição dos desempregados por nível de ensino (Região de Leiria, Região Centro e Portugal Continental, 2019)

De acordo com o Figura 10, o setor de atividade com um maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego corresponde ao setor terciário (69% dos desempregados que identificam o setor de atividade onde trabalharam anteriormente), o que está também associado ao facto de ser o setor com maior importância no total do emprego. As diferenças entre regiões não são muito significativas.



Fonte: PORDATA.

Figura 10 - Distribuição dos desempregados por setor de atividade (Região de Leiria, Região Centro e Portugal Continental, 2019)

Finalmente analisa-se, com base na Tabela 8, a distribuição dos inscritos nos centros de emprego com base no sexo, tempo de inscrição e tipo de desemprego (consoante se trate da procura por um novo ou pelo primeiro emprego).

Tabela 8 - Distribuição dos desempregados por sexo, tipo de inscrição e tipo de desemprego (Região de Leiria, Região Centro e Portugal Continental, 2019)

Desemprego	Tipo	Região de Leiria	Região Centro	Portugal
Por sexo:				
	Masculino	39,3%	43,3%	43,6%
	Feminino	60,7%	56,7%	56,4%
Por tempo de inscrição:				
	Menos 1 ano	64,1%	59,9%	56,8%
	1 ano ou mais	35,9%	40,1%	43,2%
Por tipo de desemprego				
	À procura do 1º emprego	10,3%	11,6%	9,7%
	À procura de novo emprego	89,7%	88,4%	90,3%

Fonte: PORDATA.

Constata-se que a maioria dos desempregados é do sexo feminino (o que é observável para todas as regiões cujos dados se apresentam na tabela e também para todos os concelhos pertencentes à Região de Leiria). 64% dos desempregados da Região de Leiria encontra-se na situação de desemprego há menos de um ano. Esta percentagem é superior à que se observa (para o mesmo indicador) para a Região Centro e para o país. Observa-se ainda, e à semelhança das restantes regiões de análise, que quase 90% dos inscritos nos centros de emprego já estiveram anteriormente empregados.

A análise anterior, baseada principalmente em indicadores de natureza estrutural, permite concluir que a Região de Leiria gozava de uma situação económica e social relativamente favorável e que, inclusivamente, no contexto de crise anterior, revelou uma capacidade de resiliência superior à média nacional (nomeadamente, em termos de desemprego). O acompanhamento futuro da situação será assegurado através da conjugação destes indicadores com indicadores conjunturais, a disponibilizar no

Observatório para o Desenvolvimento Estratégico da Região de Leiria, que permitam monitorizar as condições económico-sociais, a dinâmica empresarial e de mercado de trabalho.

5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Considerando o contexto global e nacional referente aos antecipados efeitos económicos e sociais da crise, conjuntamente com as características específicas da Região de Leiria, definiram-se seis Objetivos Estratégicos (OE), entendidos como estruturantes para enquadrar as medidas de base territorial, com o fim último de mitigar os impactos negativos da crise.

OE1 - Promover a coesão social e o emprego

Embora as estatísticas mais recentes do desemprego (referentes a março de 2020) ainda não o revelem, é inevitável que a recessão económica nacional e global, resultante dos efeitos da Covid-19 e inerentes medidas de contenção, tenha um impacto significativo no tecido empresarial e social da região de Leiria, originando um aumento do desemprego. Conforme referido anteriormente, quase 50% do emprego em empresas ocorre na indústria transformadora (28%) e no comércio (21%), claramente afetados pelos efeitos da crise. Adicionalmente, as quebras de rendimento (associadas a perda de emprego e processos de *lay off*) tendem a afetar relativamente mais os trabalhadores de menores rendimentos e menores qualificações, tipicamente em profissões menos suscetíveis de serem exercidas em teletrabalho. Por conseguinte, é fundamental delinear medidas que permitam a rápida reinserção no mercado de trabalho de quem ficar em situação de desemprego, bem como assegurar uma intervenção social sistematizada, tirando partido da colaboração em rede intermunicipal, no sentido de acautelar o necessário apoio social aos grupos mais vulneráveis.

OE2 - Garantir a proteção “respiratória”, individual e coletiva

Nesta fase de libertação gradual das restrições de confinamento, é fundamental assegurar que as regras de higiene e sanitárias definidas pela DGS (Direção Geral de Saúde) sejam integralmente cumpridas, sob pena de se assistir a um recrudescer da doença COVID-19. Para tal, além da sensibilização e clarificação de regras junto das empresas, colaboradores, fornecedores e clientes, é

essencial suprir as lacunas que se têm verificado no que respeita a equipamentos de proteção individual, através de respostas de proximidade que garantam prontidão e a segurança de todos.

OE3 - Reforçar a capacitação dos serviços de saúde e de educação

A crise sanitária colocou e continua a colocar “à prova” os serviços de saúde, em particular as unidades de cuidados primários e os Hospitais do Serviço Nacional de Saúde. Além da carência de recursos humanos e materiais, ficou também evidente a necessidade de melhorar a componente organizacional dos serviços (ex.: sistemas de informação, digitalização), potenciando o trabalho em rede.

O sistema educativo está também a sofrer impactos profundos, resultantes da substituição repentina de todo o ensino presencial por ensino a distância. As alterações introduzidas num contexto de emergência poderão representar o início de mudanças mais duradouras e profundas, com escolas mais flexíveis e modelos de ensino-aprendizagem inovadores e digitais, focados no processo de aprendizagem e nas competências. Como tal, é essencial melhorar a capacidade de adaptação tecnológica, a produção de conteúdos e utilização de plataformas digitais, assim como a capacitação dos professores e alunos para esta nova tendência.

OE4 - Incentivar e valorizar as atividades empresariais

Com este objetivo pretende-se apoiar as empresas na identificação de oportunidades resultantes do novo contexto, na sua capacidade para reconversão dos modelos de negócio e modelos organizacionais, e na sua readaptação para setores de maior valor acrescentado (nomeadamente, setor da saúde) e menos dependentes de setores específicos a jusante (designadamente, o setor automóvel). O fim último consiste em aumentar o valor acrescentado gerado na região, densificando a colaboração empresarial intersectorial para substituir importações e tirando partido da tendência de *near shoring* para aumentar a exportação de produtos intermédios.

OE5 - Potenciar as redes colaborativas, identitárias e de coesão regional

Os tempos difíceis que se avizinham, económica e socialmente, a que se acrescenta a elevada probabilidade do ressurgimento de pandemias similares no futuro, apelam a comunidades coesas e

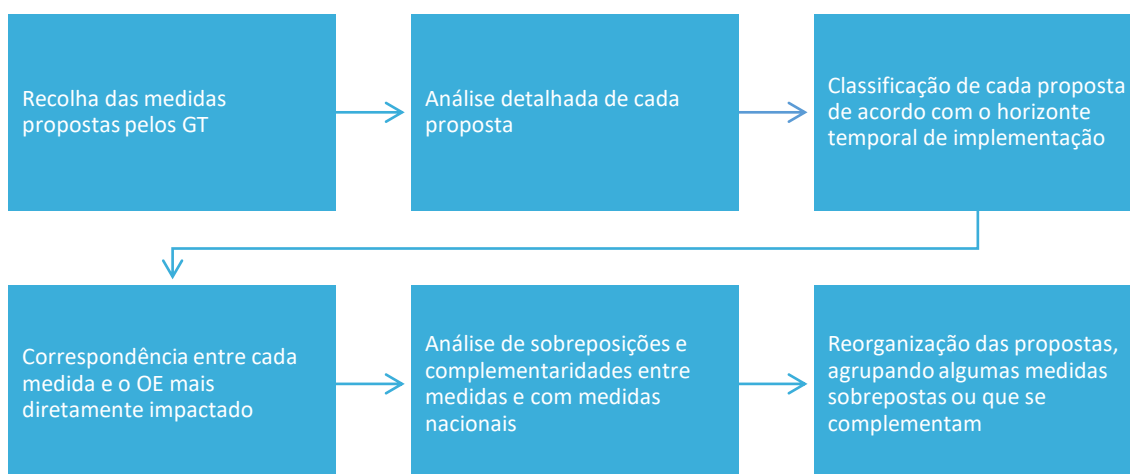
resilientes, para o que é fundamental a adoção de uma abordagem de base regional, colaborativa e de proximidade. Para esse reforço da coesão regional contribuem também todas as ações que promovam e valorizem os recursos endógenos da região, materiais e imateriais, conjugando a fruição desses recursos com “o novo normal” que caracterizará a vivência em sociedade com menos interações físicas.

OE6 - Reforçar a digitalização da região

A COVID-19 veio inegavelmente acelerar a transição digital, refletindo-se em simultâneo a vários níveis - aumento das compras online, e-learning, teletrabalho, telemedicina,... No entanto, a transformação que se deu de modo forçado, repentino, em contexto de emergência, só será duradoura e potenciada em novos negócios lucrativos se existir uma adequada preparação dos produtores de bens e prestadores de serviços, quer na adoção das ferramentas digitais, quer na adaptação dos modelos de negócio a uma nova realidade, paradoxalmente, de relação muito mais próxima com o cliente final.

6. PLANO DE AÇÃO

A metodologia adotada para a definição de propostas de medidas encontra-se esquematizada na Figura 11. O trabalho intensivo e empenhado dos vários Grupos de Trabalho enunciados anteriormente, a que se seguiu um trabalho de análise e síntese, deu origem a 37 propostas de medidas distribuídas pelos vários Objetivos Estratégicos definidos (Figura 12).



Fonte: Elaboração própria.

Figura 11 - Metodologia de análise das medidas propostas pelos Grupos de Trabalho.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 12 – Distribuição das medidas propostas por Objetivos Estratégicos.

MEDIDAS DE CURTO PRAZO

Segue-se a apresentação sintética das medidas de curto prazo, indicando-se, para cada uma delas: designação, objetivo estratégico mais diretamente impactado, entidades responsáveis pela implementação, outras entidades envolvidas, descrição sintética e prazo de implementação.

M1 - ODERL - Reativação e dinamização do Observatório para o Desenvolvimento Estratégico da Região de Leiria		Transversal
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
Politécnico de Leiria - CARME	CIMRL, NERLEI	
Descrição sintética		
A reativação e dinamização do ODERL pressupõe duas fases:		
1 - Criação de uma plataforma web incorporando as várias dimensões do Observatório:		
<ul style="list-style-type: none"> a) Relatórios de situação (temáticos) com base em indicadores atualizados sobre a Região de Leiria; b) Estudos prospetivos sobre a evolução da Região em diversos domínios; c) Monitorização dos indicadores de desempenho das medidas propostas no Plano de transição em contexto de pandemia (a curto e médio prazo); d) Ponto de contacto para recolha de ideias e necessidades que possam ser satisfeitas através de projetos de I&D; e) Divulgação de projetos de I&D com impacto regional e de boas práticas de investigação e inovação em colaboração com a comunidade empresarial; f) Divulgação de iniciativas, eventos, workshops dirigidos aos agentes económicos regionais; g) Disseminação de boas práticas empresariais e institucionais (designadamente em termos de responsabilidade social, gestão de pessoas, políticas ambientais, qualidade dos produtos e comércio justo), apoiando uma recuperação económica justa e sustentável. 		
2 - Manutenção e dinamização do Observatório, com crescente envolvimento de todas as partes interessadas.		
Prazo de implementação	Fase 1 (Criação da plataforma) - maio a junho 2020 Fase 2 (alimentação do ODERL) - contínua.	

M2 – Fundo de Apoio à Coesão Social e ao Desenvolvimento Económico da Região de Leiria		OE1
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
CIMRL	Politécnico de Leiria, NERLEI	
Descrição sintética		
Criação de um Fundo de Apoio à Coesão Social e ao Desenvolvimento Económico da Região de Leiria, com personalidade jurídica, e a ser regulamentado pela CIMRL, suscetível de receber dotações dos Municípios, Orçamento de Estado e Fundos Europeus.		
Prazo de implementação	Criação do fundo) - junho a setembro de 2020	

M3 – Sistema de incentivos para compras locais OE1

Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas
------------------------------	------------------------------------

CIMRL, NERLEI e Politécnico de Leiria	ACILIS e outras associações comerciais e empresariais da região.
---------------------------------------	--

Descrição sintética

Apoio ao comércio local / de proximidade, através da adoção de medidas que promovam a fidelização dos clientes através, nomeadamente de sistemas de recompensas e da criação de uma moeda local digital (emitida ao nível da CIMRL), com o objetivo de incentivar o consumo em empresas locais e gerar um efeito multiplicador local.

Prazo de implementação	junho a dezembro de 2020
-------------------------------	--------------------------

M4 – Programa de incentivos ao empreendedorismo cooperativo na Região de Leiria OE1

Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas
------------------------------	------------------------------------

CIMRL, NERLEI e Politécnico de Leiria	Associações comerciais e empresariais da região
---------------------------------------	---

Descrição sintética

Financiamento de projetos / atividades com efeito multiplicador na região, comprovado através da geração de valor nas principais empresas da região ou nas áreas identificadas como prioritárias pelos responsáveis de política local. Através da utilização, por exemplo de “Social Bonds” (Títulos de Impacto Social) as Autarquias poderão constituir-se investidores sociais, e compensar as empresas que cumpram com os resultados estipulados e previamente contratualizados através de metas e indicadores sociais mensuráveis.

Prazo de implementação	Início em junho de 2020 Implementação contínua
-------------------------------	---

M5 – Reforço do Apoio à População Vulnerável - +Solidário OE1

Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas
------------------------------	------------------------------------

Centro Distrital de Leiria - ISS,I.P.	Autarquias, IPSS, ONG e Grupos de Voluntários
---------------------------------------	---

Descrição sintética

Execução do Programa de Distribuição Alimentar POAPMC, reforçado, com o apoio da rede solidária de IPSS e Autarquias. Criação de plataforma digital onde possa ser partilhada a informação que identifique as respostas já implementadas no território para distribuição alimentar, mas que também identifique e mobilize outras entidades e agentes que pretendem contribuir para uma maior cobertura e adequação da resposta ao atual contexto. Mobilização de todos os recursos disponíveis nas lojas Sociais e Grupos de Voluntariado, em plataforma digital distrital, que permita, mediante candidatura efetuada on line, disponibilizar em tempo útil o recurso necessário à família, adaptando a resposta à especificidade do pedido. Necessidade de concertação de ficha de ligação entre os Serviços de Ação Social (Centro Distrital/autarquias) de molde a ser avaliada e respondido com rapidez à necessidade da família.

Prazo de implementação	maio de 2020 a maio de 2021
-------------------------------	-----------------------------

M6 – Apoio à Rede Solidária - Re@prender		OE1
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
Centro Distrital de Leiria - ISS,I.P.	IIS, IP., IPSS	
Descrição sintética		
<p>A insuficiência de formação específica do capital humano das IPSS (direções e trabalhadores), verificada perante as alterações necessárias em tempo de pandemia e com a hipótese de outros surtos/catástrofes se tornarem realidades a enfrentar pela geração atual e gerações futuras, importa colmatar estas insuficiências. Tal será concretizado através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Implementação de Gabinete de Atendimento à Rede Solidária; b) Implementação de Estruturas de Formação/Qualificação profissional de dirigentes e profissionais em contexto real de trabalho sobre Planos de Contingência, EPI, Reorganização da Dinâmica de Funcionamento, Novas estratégias de Gestão; c) Criação de Prémios de Boas Práticas que permita dar visibilidade aos trabalhadores da rede solidária; d) Implementação de linha de Acompanhamento às entidades da Rede Solidária, mediante equipa multidisciplinar da Segurança Social, Saúde, Municípios e ANEPC, de molde a ser operacionalizada uma estratégia de intervenção concertada e mais eficaz; e) Consolidar no território abordagens multidisciplinares pelos Serviços competentes (Saúde, Municípios, Segurança Social e CDOS). 		
Prazo de implementação	maio a outubro de 2020	

M7 – Aumentar o Acesso e Garantia do Direito à Habitação		OE1
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
Centro Distrital de Leiria - ISS,I.P.	Autarquias, IPSS, Empresas	
Descrição sintética		
<p>A recessão económica, com a inerente redução ou perda de rendimentos, está a ter impacto na satisfação das necessidades básicas das famílias do distrito de Leiria, designadamente ao nível da habitação, que urge minimizar. A presente medida propõe:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Identificar unidades hoteleiras ou outras estruturas de alojamento que tenham interesse em canalizar a sua atividade também para o setor social, fazendo convergir o setor comercial e social, ao disponibilizar alojamento a preço mais reduzido a pessoas que necessitam duma resposta imediata, mas que se encontrem mais desprotegidas por auferirem baixos rendimentos; b) Definir valores de estadia e/ou agilizar procedimentos para estabelecer acordos com as estruturas de alojamento que aceitem intervir nesta área, disponibilizando também apoio técnico para gestão no setor social; c) Levantamento dos apoios existentes para famílias que, por quebra de rendimentos, deixaram de poder pagar despesas anteriormente assumidas com a habitação: amortizações/arrendamentos, água, eletricidade e disponibilizar apoio jurídico e social por forma a evitar o endividamento futuro destas famílias. 		
Prazo de implementação	maio a outubro de 2020	

M8 – Circuitos de Contacto Social Protegido		OE2
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
Centro Distrital de Leiria - ISS,I.P.	Municípios da CIMRL, IPSS, Instituições de Ensino Superior, Empresas	
Descrição sintética		
<p>Criação de Espaços de Contacto Familiar nas Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) e Lares; Conceção de abordagens que facilitem gradualmente o contacto físico entre idosos e respetivas famílias Avaliação junto das ERPI das necessidades/problemas apontados; Avaliação junto das ERPI da exequibilidade da implementação de alterações no funcionamento das visitas e de alterações físicas no espaço; Redefinição de circuitos de contacto intra ERPI que permitam gradualmente criar condições para a retoma da atividade social e minimizar o risco de contaminação entre os utentes, as equipas de profissionais e a rede de familiares/amigos e outros entes queridos; Exploração, desenho de modelo para viabilizar o desconfinamento progressivo e a introdução dos convívios/intra ERPI (avaliação multidisciplinar e multi-institucional); Operacionalização de adaptações físicas da ERPI que permitam o contacto “livre de contaminação” em situações críticas (ex.“separação física”, “incubadora”, “equipamentos proteção especial para visitantes”) mimetizando/aproximando-se ao máximo da experiência sensorial/presencial normal (utilização da audição, visão, tacto); Exploração, desenho/criação experimental de protótipo que permita o contacto “livre de contaminação” e eventualmente a testar (fase experimental/projeto piloto).</p>		
Prazo de implementação	maio 2020 a maio 2021 Implementação contínua	

M9 – Reserva funcional de EPIs		OE2
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
Politécnico de Leiria (ciTechCare/ESSLei)	Serviço de Utilização Comum dos Hospitais, ACES Pinhal Litoral (USP) e Aces Pinhal Interior Norte (USP), NERLEI	
Descrição sintética		
<p>Tendo em conta que os EPIs e equipamento têm prazo de validade, propõe-se a constituição de uma "reserva funcional" de EPIs, com identificação de potenciais produtores, ao invés de criar uma reserva física destes equipamentos. Para tal, será necessário:</p> <p>Fase 1. Fazer levantamento das necessidades semanais com base em vários cenários (partindo dos dados que temos da evolução atual) e aferir as reservas que cada unidade possui.</p> <p>Fase 2. Identificar, com a colaboração do NERLEI, empresas da região que possam ajustar a sua produção a necessidades em saúde e ter algum negócio na área.</p> <p>Averiguar se existem condições para que, no futuro uma parte dos concursos para aquisição deste tipo de equipamento (máscaras, viseiras, batas, toucas, manguitos..., mas também outro tipo de equipamentos que possam vir a ser necessários em situação de emergência: equipamentos de plasmaferese, filtros, etc...) seja obrigatoriamente fornecida pela indústria nacional.</p>		
Prazo de implementação	maio a setembro 2020	

M10 – Formar para mudar atitudes e para prevenir		OE2
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
Politécnico de Leiria (ciTechCare/ESSLei)	Politécnico de Leiria (LIDA/ESAD-CR), grupos PPCIRA (Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência a Antimicrobianos da região) da região (CHL, ACES)	
Descrição sintética		
<p>Formação sobre medidas de proteção individual e coletiva (em modelo de “active learning”), envolvendo dois tipos de públicos:</p> <p>1. A profissionais, sendo contínua, de carácter obrigatório:</p> <p>a) Saúde e auxiliares (inclui lares) – diagnóstico e rastreio, cadeia de infeção; vias de transmissão; medidas de prevenção (higienização das mãos, etiqueta respiratória, utilização de EPIs, manuseio de fluídos corporais e equipamento, higienização de espaços e gestão de resíduos)</p> <p>b) Escolas, restauração, comércio local, serviços públicos (com poder de decisão local/regional) – idem, adaptada a cada realidade no que concerne às medidas de prevenção; tipo e frequência de higienização/desinfecção dos espaços e utilitários</p> <p>2. Comunidade – voluntária</p> <p>a) Teórica e prática – diagnóstico e rastreio; cadeia de infeção; vias de transmissão; medidas de prevenção (higienização das mãos, etiqueta respiratória, utilização de EPIs); atitudes salutogénicas em espaços públicos (formas de distanciamento social nos transportes, comércio e serviços) e manuseio de serviços comuns (ex.: multibanco, carrinhos de supermercado, etc.)</p>		
Prazo de implementação	junho a setembro 2020 (fase de arranque) Implementação contínua	

M11 – Destino turístico seguro		OE2
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
CIMRL	Politécnico de Leiria, Municípios da CIMRL	
Descrição sintética		
<p>Mapeamento do património natural e edificado da região, onde se possa manter alguma distância entre as pessoas, e criação de uma plataforma digital para a sua promoção, integrando o turismo gastronómico, etnográfico e patrimonial, mas também programação cultural a ser contratada a artistas locais.</p>		
Prazo de implementação	Início em junho de 2020 Implementação contínua	

M12 – Circuito Seguro para doenças infecciosas		OE2
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
ARS Centro	CHL, ACES Pinhal Litoral (USP), ACES Pinhal Interior Norte (USP), CIMRL	
Descrição sintética		
<p>Criação de um Roteiro de Segurança para utentes infetados/suspeitos, em função do seu quadro clínico e origem na comunidade, a ser criado em concertação com todos os intervenientes no processo: entidades de saúde e entidades de apoio a idosos (lares), sobretudo, mas também passível de se considerar para escolas e outras entidades que prestem serviços a populações de risco.</p> <p>O objetivo é evitar o contágio e disseminação de agentes infecciosos, que pode acontecer durante as idas destes utentes a unidades de cuidados de agudos (hospital), e subsequente regresso às suas entidades de origem, podendo então levar consigo agentes infecciosos que tenham adquirido pela permanência no mesmo espaço físico com outros utentes em estado de contágio desconhecido.</p> <p>Como exemplo, pode considerar-se: telemedicina; exames complementares de diagnóstico laboratorial a partir de amostras biológicas simples (sangue, saliva, fezes, urina, exsudados, expetoração) colhidas in situ e levadas a laboratórios de referência 24h (privado ou do hospital); unidade móvel de raio-x ou eco-fast (nº/área de influência a definir) para ida ao local; equipa médica móvel para ida ao local.</p> <p>Na necessidade de ida a hospital de agudos, reforçar a adoção obrigatória de medidas de prevenção individual do utente e acompanhantes (máscara) + drive-through (doente permanece na ambulância) e/ou criação de espaços distintos para utentes distintos em função das apresentações sugestivas de infeção e fragilidade inerente (ao idoso), com distanciamento adequado e sistemas de ventilação por pressão negativa, se possível, em cada divisória – médico vai ao doente e não o doente vai ao médico. Fundamental assegurar que os profissionais de saúde cumprem sempre todas as medidas de prevenção de infeção.</p>		
Prazo de implementação	maio 2020 a maio 2021 Implementação contínua	

M13 – Vivência do espaço público		OE2
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
Municípios da CIMRL	Politécnico de Leiria	
Descrição sintética		
<p>Intervenção no espaço público com alargamento de passeios, criação de ciclovias e alargamento das existentes (sem obras, apenas marcação no solo); zonas de convívio com bancos devidamente afastados e, em alguns casos, mesas; sinalética no chão que identifique a distância adequada a que as pessoas devem estar.</p>		
Prazo de implementação	8 a 31 de maio de 2020	

O 1	
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas
CIMRL, Municípios de Leiria, Marinha Grande e Pombal	Turismo do Centro de Portugal
Descrição sintética	
Aproveitando a grande extensão de costa entre o Osso da Baleia e São Pedro de Moel, fazer intervenção em alguns dos trilhos perpendiculares à linha de costa que possibilitem o acesso a mais praias a partir da estrada Atlântica. Não havendo concessões de apoios de praia, as autarquias poderão assegurar a contratação dos nadadores salvadores e promover a existência de um apoio de praia móvel (carrinha) com esplanada a montante das dunas. Em casos onde a proteção ambiental das dunas se coloque, colocar passadiços provisórios ou requalificar os existentes.	
Prazo de implementação	Início em junho de 2020 Implementação contínua

M15 - Capacitação tecnológica dos alunos		OE3
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
Municípios da CIMRL e Politécnico de Leiria	Diretores de Agrupamentos, de Escolas Profissionais e de Escolas não agrupadas	
Descrição sintética		
Levantamento atual da capacitação tecnológica dos alunos da região, nomeadamente, acesso a computador ou <i>tablet</i> e acesso à internet, e simultaneamente identificar a existência de medidas de apoio à literacia digital dos alunos e famílias. Em função dos resultados deverão ser implementadas medidas de a) empréstimo e/ou doação de computadores e <i>smartphones</i> ; b) reforço de espaços de acesso à internet; c) criação de espaços de apoio à Escola; d) criação de grupos de apoio à literacia digital.		
Prazo de implementação	maio de 2020	

M16 – Diagnóstico intermunicipal das necessidades de educadores e professores		OE3
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
Municípios da CIMRL e Politécnico de Leiria	Municípios CIMRL, Diretores de Agrupamentos, de Escolas Profissionais e de Escolas não agrupadas	
Descrição sintética		
<p>1ª Fase: Levantamento das dificuldades tecnológicas e necessidades de apoio e formação dos educadores e professores.</p> <p>2ª Fase: em função dos resultados, deverão ser promovidas as seguintes medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Formação intensiva para o ensino a distância, com cursos dirigidos a grupos específicos de educadores e professores dos diferentes níveis de ensino básico, secundário e profissional; b) Capacitação e apoio tecnológico específico a educadores e professores dos diferentes níveis de ensino básico, secundário e profissional; c) Criação de Bibliotecas Escolares Digitais e Plataformas de recursos educativos com portfólios completos de atividades e materiais. 		
Prazo de implementação	maio de 2020	

M17 – Abraço@rede – articulação das redes intermunicipais de prevenção e intervenção no âmbito da educação para a saúde		OE3
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
Municípios da CIMRL e Politécnico de Leiria	Municípios CIMRL, Diretores de Agrupamentos e Escolas não agrupadas, Escolas Profissionais, Entidades da Saúde.	
Descrição sintética		
<p>1ª Fase: Identificação das redes escolares, municipais e intermunicipais existentes nos âmbitos da intervenção nos domínios da educação para a saúde e, simultaneamente, identificação da existência de dificuldades no seu funcionamento.</p> <p>2ª Fase: Em função dos resultados, poderão ser configuradas as seguintes medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Reforço das equipas municipais e intermunicipais existentes; b) Promoção da comunicação entre redes e equipas de educação para a saúde para potenciação e gestão eficaz dos recursos existentes; c) Criação de uma rede intermunicipal de redes, projetos e equipas promotoras da saúde, na articulação aluno-família-escola-entidades parceiras da saúde; d) Sistematização integrada da informação de apoio à tomada de decisões conscientes dos alunos e das famílias na área da promoção da saúde, no atual contexto; e) Promoção de uma maior interligação e complementaridade para um acompanhamento integrado da saúde mental e do bem-estar dos alunos e suas famílias. 		
Prazo de implementação	maio de 2020	

M18 – Laboratório de vigilância epidemiológica		OE3
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
Politécnico de Leiria	Centro Hospitalar de Leiria, NERLEI e CEFAMOL	
Descrição sintética		
<p>Criação de um laboratório de next generation sequencing (NGS) e epidemiológico, na infraestrutura instalada no campus 5 do Politécnico de Leiria, associada à sua Unidade de Investigação Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare), que permita fazer, não só o diagnóstico mas também (e sobretudo) a vigilância epidemiológica do COVID-19, e outros patogénicos de relevo, para definir as cadeias de transmissão por mutação/variante do patogénico e assim melhor o combater (local e globalmente).</p> <p>De notar que, para além desta valência epidemiológica para o suporte a surtos e pandemias, o NGS permite ainda o diagnóstico genético de várias doenças. A vigilância epidemiológica permitirá fenotipar a população da região de Leiria COVID-19 positiva, recuperada e em risco, cruzando a informação NGS com a clínica de todos os indivíduos testados, e assim definir o perfil de risco duplo (explicado de seguida) da população, para estarmos melhor preparados aquando um novo surto.</p> <p>A 1ª Fase da instalação do laboratório, no curto prazo, envolverá a criação de um biobanco das amostras COVID-19 e a preservação de base de dados da informação clínica da população submetida a testes de diagnóstico.</p>		
Prazo de implementação	Maio a agosto de 2020 (1ª Fase); implementação contínua.	

M19 – Rastrear Imunidade, tranquilizar população, combater cultura do medo		OE3
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
CIMRL	ACES Pinhal Litoral, ACES Pinhal Interior Norte, CHL (TaskForce COVID-19), ciTechCare – Politécnico de Leiria	
Descrição sintética		
<p>O objetivo desta medida é conhecer o grau de imunização da população na Região de Leiria e assim contribuir para melhor a tranquilizar na fase de alívio das medidas de confinamento. A medida será aplicada faseadamente:</p> <p>Fase 1 - Aumentar a capacidade de testes RT-PCR na região de Leiria para identificar infeção aguda; Fase 2 - Iniciar a preparação de um laboratório para análise serológica (ELISA) para avaliar a imunidade de grupo na população da região, com apoio nas bases de dados dos utentes que fizeram testes diagnóstico (RT-PCR); Fase 3 - Apoiar o regresso da população às consultas médicas de rotina, identificando os utentes crónicos em absentismo e criando uma linha telefónica de apoio para promover a confiança e contrariar a ansiedade associada.</p>		
Prazo de implementação	Fase 1- 3 a 12 meses Fase 2 - 3 a 12 meses Fase 3 - 18 meses (a implementação depende do desenvolvimento da pandemia)	

M20 - DALI - Decisão Ágil no Licenciamento do Investimento		OE4
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
CIMRL	Associações empresariais	
Descrição sintética		
<p>Agilizar o processo de análise de processos de aprovação de projetos de construção de novos edifícios industriais, expansão da atividade, reabilitação urbana e de licenciamento, através da definição de um conjunto de procedimentos internos que permitam análise e decisões num curto espaço de tempo, alocando recursos internos, criando-se vias verdes, que permitam respostas rápidas, no estrito cumprimento da lei. Promover a tipificação das várias fases do procedimento, de modo harmonizado entre municípios e definir áreas prioritárias. Elaboração de um regulamento com critérios para aplicação da via verde e redefinição dos processos de licenciamento a incluir na via verde. Monitorização dos resultados em articulação com as associações empresariais e ajuste para responder ao desafio.</p>		
Prazo de implementação	junho a dezembro de 2020.	

M21 – Medical Devices - Fabrico de Dispositivos Médicos e de componentes para Equipamentos Médicos		OE4
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
CIMRL, NERLEI e Politécnico de Leiria	Centro Hospitalar de Leiria, Empresas de Moldes, Plásticos, Metalomecânica, Mobiliário, Vidro, Têxtil, CENTIMFE, Politécnico de Leiria, NERLEI, Associações Sectoriais e Centros de Apoio a Idosos	
Descrição sintética		
<p>Promover a produção, na região, destes produtos, tirando partido da capacidade técnica existente, do conhecimento científico na área clínica e, em simultâneo, diminuindo a dependência do exterior no abastecimento. Para tal, é fundamental:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Identificar os <i>players</i> neste campo (entidades do SNS, entidades de saúde e de cuidados privados, empresas fornecedoras de produtos e serviços, unidades de Investigação e Desenvolvimento na área da saúde) e criar uma rede que permita antecipar para onde caminham os avanços tecnológicos relevantes e quais as necessidades e lacunas que se podem transformar em oportunidades de negócio. b) Obter informação clara e fiável da dimensão do mercado – quais quantidades necessárias de produtos, equipamentos e materiais médicos (por exemplo, de EPIs - Equipamentos de Proteção Individual); c) Compreender o posicionamento do Governo relativamente às compras públicas, nomeadamente o grau de incorporação de componentes e/ou dispositivos fabricados em Portugal; d) Identificar componentes que podem ser integrados em Equipamentos Médicos mais complexos; e) Fazer um levantamento da disponibilidade e capacidade das empresas de moldes, plásticos, metalomecânica ou outras (ex. eletrónica), para se dedicarem, parcial, ou totalmente, a este setor de mercado, satisfazendo a procura interna e/ou permitindo a exportação; f) Identificar e disseminar os requisitos técnicos e normas que devem ser cumpridas na conceção e produção de Equipamento e de Dispositivos Médicos e apoiar os fabricantes interessados em assimilá-los nas suas práticas (com o apoio da medida M14) g) Promover e implementar demonstradores de grande escala, que permitam a rápida transição de protótipos para produtos ou serviços. 		
Prazo de implementação	maio a dezembro de 2020	

M22 - Lay off flexível temporário		OE4
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
CIMRL	Associações setoriais / Associações Empresariais	
Descrição sintética		
<p>Intervenção institucional robusta em parceria com as Associações empresariais junto das entidades governamentais relevantes, no sentido da reorientação do <i>Lay-off</i> simplificado, visando:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) prorrogação pelo menos até ao fim do ano; b) flexibilização da sua utilização, permitindo o reajuste dentro do período de <i>lay off</i> em termos de suspensão do contrato de trabalho / redução do horário e alteração das pessoas em <i>lay off</i>; c) revisão da fórmula de cálculo do apoio, deixando de ser com base na lógica de garantia de um rendimento mínimo dos trabalhadores para uma lógica de apoio às empresas relativamente ao “tempo de não trabalho” (processo a ser efetuado em concertação com os trabalhadores envolvidos). 		
Prazo de implementação	maio a dezembro de 2020.	

M23 – FRR – Fundo de Recuperação Regional		OE4
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
NERLEI	IDDnet, StartUp Leiria, Empresários e investidores da região	
Descrição sintética		
<p>Constituição de um fundo de recuperação regional destinado a apoiar as empresas, dedicado especificamente ao investimento em empresas que vão entrar em dificuldades, mas que tenham potencial e viabilidade.</p> <p>Principais características do FRR:</p> <p>a) Propõe-se que o FRR seja formado por: empresários, investidores privados / individuais ou institucionais, alguma parte de fundos públicos (caso possível: municípios), Caixa de Crédito de Leiria, Estado Português (via Parpública e/ou outros instrumentos que venham a ser criados no âmbito do combate à crise);</p> <p>b) Considerar a adesão de pessoas particulares (apresentando-se como alternativa aos depósitos no banco com taxa de juro zero);</p> <p>c) O FRR deverá atuar numa lógica de Capital de Risco, visando capitalizar as empresas ao invés de as endividar;</p> <p>d) Poderá ser alavancado pelos instrumentos financeiros da IFD e/ou Portugal Ventures (a medida pode implicar desenhar o enquadramento técnico-financeiro com essas entidades)</p> <p>e) Obrigar a que exista acompanhamento de gestão às empresas objeto de intervenção (na lógica do Capital de Risco);</p> <p>f) Obter a contribuição dos investidores no fundo para acompanhamento das empresas intervencionadas;</p> <p>g) Criação de sinergias e maior cooperação entre empresas intervencionadas, através do Board o FRR, que deverá atuar como veículo de criação de oportunidades entre as empresas.</p>		
Prazo de implementação	junho a dezembro 2020 (criação do fundo) Implementação contínua	

M24 – Serviços partilhados no comércio		OE4
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
ACILIS	--	
Descrição sintética		
Desenvolvimento de modelo de Serviços partilhados entre comerciantes e aplicação para entregas conjuntas das comprar ao domicílio.		
Prazo de implementação	maio a dezembro de 2020	

Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas
ACILIS	--
Descrição sintética	
Parceria com instituição bancária de âmbito regional e com sociedade de garantia mútua, com o intuito de gerar linhas de crédito específica para os negócios de comércio que ficaram encerrados durante o período de confinamento.	
Prazo de implementação	maio a junho de 2020

M26 – Reforço de esplanadas		OE4
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
Municípios da CIMRL	Associações comerciais	
Descrição sintética		
Cedência temporária de espaço público a cafés e restaurantes para instalação/alargamento de esplanadas para compensar redução da capacidade no interior e permitir afastamento das mesas no exterior, mantendo uma capacidade que permita viabilizar o negócio.		
Prazo de implementação	8 a 31 de maio de 2020	

M27 – Estrutura Regional de Apoio à Certificação e Ensaios de Dispositivos Médicos e EPI do âmbito da Saúde		OE4
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
CENTIMFE	Politécnico de Leiria, Centro Hospitalar de Leiria, Empresas.	
Descrição sintética		
Criação de uma Estrutura Regional, de apoio aos processos de ensaios e certificação de dispositivos médicos e EPI do âmbito da saúde, que resultam de projetos I&D, ou de oportunidades de negócio. As equipas envolvidas nos projetos e principalmente as empresas que têm o objetivo comercializar os novos produtos carecem de apoio que se propõe seja disponibilizado através desta estrutura, que deverá utilizar a capacidade instalada na região, por exemplo do Centro Hospital de Leiria, Politécnico de Leiria e CENTIMFE. Esta estrutura contemplará:		
<ul style="list-style-type: none"> a) Criação de um gabinete para apoiar nos procedimentos de certificação e validação de novos produtos, com contratação de técnico com experiência em assuntos regulamentares em Saúde; b) Realização e divulgação de estudos sobre as normas aplicáveis aos produtos e sistemas relevantes para os produtos; a) Pesquisa do tipo de ensaios e entidades com reconhecida competência, que são necessários para a certificação desses produtos; b) Apoio à acreditação de alguns ensaios em entidades da Região, já acreditadas noutros âmbitos; c) Apoio à elaboração do processo de certificação dos produtos; d) Especificação e apoio à aquisição e instalação de equipamentos de ensaios em falta que sejam considerados relevantes. 		
Prazo de implementação	Maio a dezembro de 2020	

M28 - DRIVE - Dinamizar Redes e Instituições com Visão Empreendedora OE5

Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas
-----------------------	-----------------------------

CIMRL, NERLEI e Politécnico de Leiria	CENTIMFE, Centro Hospitalar de Leiria, Incubadoras, Associações Setoriais e Clusters, Centros de Formação, Empresas
---------------------------------------	---

Descrição sintética

A CIMRL tem a missão estratégica de alinhamento do seu território. Esse alinhamento deve: ser institucionalizado ao nível de toda a Região, permitindo o aumento crescente e a geração do capital confiança entre todas as instituições do território; levar à adoção de uma estratégia territorial alinhada e à mobilização de todos os *stakeholders* para a definição de ações complementares que concretizem a estratégia de desenvolvimento do território; permitir a monitorização e promoção de oportunidades como a criação de pilotos e demonstradores, numa valorização competitiva e do conhecimento; promover a captação e realização de investimento e do conhecimento no território. Este alinhamento institucional, permitirá a criação de pontes necessárias ao reconhecimento diferenciador da nossa Região, bem como, ao incremento (tão necessário) da capacidade de influência de decisões, económicas, políticas e sociais, nos mais diversos quadros de intervenção (local, regional, nacional e internacional).

Prazo de implementação	Início em maio de 2020. Implementação contínua, com acompanhamento trimestral.
-------------------------------	---

M29 – Grupo de trabalho para promoção de I&D na área da saúde OE5

Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas
-----------------------	-----------------------------

Politécnico de Leiria	Centro Hospitalar de Leiria, NERLEI, CENTIMFE e CEFAMOL
-----------------------	---

Descrição sintética

Esta medida pretende estabelecer um grupo de trabalho multidisciplinar, com elementos dos setores da Saúde, Indústria/empresas e do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, com os objetivos de:

- a) Promover reuniões regulares, visando a troca de ideias e o despoletar de projetos de I&D aplicados especificamente à área da saúde, que possam vir a ser desenvolvidos com empresas da região.
- b) Servir como ponto de contacto para a comunicação de ideias e necessidades que possam ser alvo de possíveis projetos de I&D, identificadas por profissionais de saúde, mas também empresas e associações empresariais, instituições de carácter social, entre outras, incluindo os restantes grupos de trabalho do Gabinete Económico e Social da Região de Leiria;
- c) Promover o apoio aos projetos que venham a ser identificados, como aos que se encontram já a decorrer, identificando as necessidades de incluir intervenientes em áreas específicas de I&D, investigadores do Politécnico de Leiria ou da rede de colaboração nacional internacional, de profissionais da saúde para o apoio à especificação e desenvolvimento de projetos e contacto com empresas que possam apoiar o desenvolvimento ou a produção dos equipamentos a desenvolver.

Prazo de implementação	Início em maio de 2020; implementação contínua.
-------------------------------	--

M30 – Bolsa de espaços para criação artística		OE5
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
Rede Cultura 2027	NERLEI e municípios da CIMRL.	
Descrição sintética		
<p>Mapeamento de espaços desocupados cedidos por empresas e autarquias para desenvolvimento de projetos culturais/artísticos.</p> <p>Criação de plataforma digital através da qual os artistas se possam candidatar a esses espaços, privilegiando-se projetos colaborativos e interdisciplinares.</p>		
Prazo de implementação	<p>Início em junho de 2020</p> <p>Implementação contínua</p>	

M31 Drive in		OE5
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
CIMRL	Municípios da CIMRL, investidores privados	
Descrição sintética		
<p>Criação de um modelo drive in para que a fruição cultural possa acontecer em comunidade, com um ambiente mais próximo dos espetáculos ao vivo</p>		
Prazo de implementação	<p>Início em julho de 2020</p> <p>Implementação contínua</p>	

M32 – Fundo cultural		OE5
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
NERLEI	Politécnico de Leiria (ESAD.CR), Rede Cultura 2027, Municípios da CIMRL, Empresas	
Descrição sintética		
<p>Criação de um fundo cultural, com financiamento institucional (NERLEI, CIMRL, Politécnico) e empresarial, para apoio à criação artística, com equipa independente, liderada pela ESAD.CR, responsável por definir os projetos a serem apoiados/obras compradas.</p> <p>Incentivar (nomeadamente através de encomendas) o cruzamento das diferentes artes com as novas tecnologias, assim como projetos com diferentes artistas a colaborar, promovendo a cooperação nesse sector.</p>		
Prazo de implementação	<p>Início em julho de 2020</p> <p>Implementação contínua</p>	

M33 – Criação de mecanismo facilitador da inovação e empreendedorismo na Região de Leiria		OE5
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
NERLEI	Politécnico de Leiria, IDNET, StartUpLeiria, OPEN, outras incubadoras da CIMRL, OBITEC, CENTIMFE, outras associações empresariais	
Descrição sintética		
Para a implementação da medida é necessário:		
a) Criação de uma rede colaborativa, entre várias entidades da região (associações empresariais, unidades de ensino e investigação; centros de transferência tecnológica, etc.) que permita rapidamente fazer um levantamento das necessidades (procura) e das competências / recursos existentes (oferta) nos diferentes setores e áreas de atividade e em toda a cadeia de valor.		
b) Criação de uma plataforma de partilha da base de dados anterior.		
c) Apoio técnico e especializado à co criação de novos produtos / serviços.		
Prazo de implementação	junho 2020 a junho 2022	

M34 – SOS Saúde Mental		OE5
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
Politécnico de Leiria (ciTechCare)	Serviço de Psiquiatria CHL, ACES Pinhal Litoral, ACES Pinhal Interior Norte	
Descrição sintética		
Medida para arranque imediato, de acordo com as seguintes fases:		
Fase 1 - Identificar as principais consequências do isolamento/ crise COVID nos profissionais de Saúde na linha da frente para deteção precoce de burnout;		
Fase 2 - Identificar as principais consequências do isolamento/ crise COVID nos idosos em lares/ unidades de cuidados continuados;		
Fase 3 - Identificar as principais consequências do isolamento/ crise COVID nos jovens e crianças que regressam à Escola para deteção precoce de perturbações de ansiedade;		
Fase 4 - Face aos resultados obtidos na avaliação, desenhar intervenção personalizada (linhas telefónicas de apoio; estratégias de coping) para as consequências do isolamento e crise COVID-19 nas populações de risco.		
Prazo de implementação	Fase 1 – maio 2020 Fase 2 e Fase 3 - 18 meses Fase 4 - 12 meses	

M35 – Leiria Marketplace		OE6
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
CIMRL, NERLEI e Politécnico de Leiria	Associações Sectoriais, NERLEI, Cluster Engineering & Tooling, Politécnico de Leiria, Centro Hospitalar de Leiria	
Descrição sintética		
<p>O “Leiria Marketplace”, plataforma informática de acesso livre a criar e a dinamizar pela CIMRL, será constituída por duas ferramentas: o “Diretório de Empresas da Região de Leiria” e o “Leiria Connects”, instrumento de promoção de negócios interempresas.</p> <p>Promovido com o apoio das Associações Empresariais do território e exclusiva às empresas aí representadas, o “Diretório de Empresas” será um repositório de informação que pretende apresentar e caraterizar a oferta de produtos e serviços das empresas da Região de Leiria, independentemente do sector de atividade que representam. A inserção de perfis empresariais nesta plataforma será coordenada pela NERLEI.</p> <p>Em complemento, o “Leiria Connects” é uma ferramenta de promoção de negócios interempresariais, onde será possível dinamizar ou lançar processos de compra internos, subcontratação ou procura de parceiros para diferentes fins (comerciais, projetos I&D, etc.). A inserção do lado da procura estará aberta a nível nacional ou internacional, no entanto, o acesso às mesmas e a possibilidade de resposta estará disponível apenas às empresas da Região de Leiria (CIMRL), de preferência às que estiverem presentes no “Diretório”.</p> <p>O lançamento e dinamização do “Leiria Marketplace” deverá estar assente numa forte campanha de promoção na comunicação social (regional, nacional e sectorial), de forma a estimular a procura e gerar maior número de oportunidades de negócio.</p>		
Prazo de implementação	maio a outubro de 2020	

M36 - LEIRIA E-COMMERCE PARA TODOS		OE6
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
STARTUP LEIRIA	IDDnet, LEIRIA BUSINESS SCHOOL, Politécnico de Leiria, NERLEI	
Descrição sintética		
<p>Alargamento do âmbito da plataforma de E-commerce Leiria Market, sendo oferecida na Região de Leiria a todas as empresas interessadas em aderir. A plataforma integrará plano de formação que abordará uma visão 360º do E-Commerce, e que será oferecida em diferentes moldes para 3 tipos de públicos: dirigentes, quadros e operacionais.</p> <p>A plataforma continuará a ser desenvolvida, assumindo uma interface cada vez mais intuitiva, para implementação simplificada de loja online com catálogo de produtos, sistema de pagamento, faturação e logística integrados. Para empresas com ERP próprio, deverão ser disponibilizados "plug-ins" para interface direta simplificando a gestão de encomendas e stocks.</p>		
Prazo de implementação	maio a dezembro de 2020	

M37 - E-Social LEIRIA		OE6
Entidade coordenadora	Outras entidades envolvidas	
CIMRL	Politécnico de Leiria, juntas de freguesia, paróquias, outras entidades de ação social da região e entidade bancária	
Descrição sintética		
<p>Plataforma digital de apoio a necessidades sociais na Região de Leiria, integrando 6 grandes áreas que deverão ser desenvolvidas segundo as prioridades:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) E-social LEIRIA \ padrinho: Plataforma de entidades e cidadãos anónimos que permite doar mensalmente dinheiro para apoiar, apadrinhar idosos\ famílias carenciadas num processo automático, através de transferência de dinheiro para um cartão pré-pago (parceiro bancário) e devolver ao doador o feedback de forma automática sobre onde o dinheiro foi aplicado. b) E-social LEIRIA \ Auxiliar: Plataforma de entidades e cidadãos que se disponibilizam apoiar no isolamento social das suas freguesias, com ações concretas de voluntariado (ex.: ir às compras de bens essenciais ou acompanhar ao médico). As necessidades são centralizadas via juntas de freguesia, que emitem pedido, e os voluntários aceitam, realizam e fecham o pedido como concluído. c) E- social LEIRIA\ EquipDigital: Plataforma de entidades e cidadãos que se disponibilizam a doar equipamentos antigos como <i>pcs, tablets, smartphones</i>, satisfazendo necessidades identificadas pelas juntas de freguesia; os equipamentos antigos serão preparados por voluntários do Politécnico de Leiria e posteriormente entregues às juntas de freguesia. d) E-social LEIRIA\ Educidigital: Plataforma de micro-formações sobre técnicas e ferramentas digitais de comunicação e informação, nas áreas estrategicamente relevantes para a comunidade regional, ajudando a combater fase 0 da literacia digital. e) E-social LEIRIA\ Histórias e notícias: plataforma de divulgação conteúdos que contam histórias de sucesso desta ação e as suas histórias de vida, com o intuito de consciencializar a sociedade para a importância destas ações, reconhecer, motivar e dar feedback a quem ajudou. 		
Prazo de implementação	Início em maio de 2020. Desenvolvimento contínuo.	